



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

APRESENTAÇÃO DO PROF. DOUTOR VIRIATO EIRAS CAPELA.

FALCÃO, Maria Conceição

Ano: 1992 | Número: 102

Como citar este documento:

FALCÃO, Maria Conceição, Apresentação do prof. Doutor Viriato Eiras Capela. *Revista de Guimarães*, 102 Jan.-Dez. 1992, p. 413-417.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Apresentação do prof. doutor Viriato Eiras Capela

Maria Conceição Falcão

Revista de Guimarães, n.º 102, 1992, pp. 413-417
--

Cumpre-me, aqui e agora, a honrosa tarefa de apresentar o conferencista de hoje, Professor Doutor Viriato Eiras Capela. As breves notas que ordenei não ultrapassarão, naturalmente, uns resumidos passos do seu percurso. Não permite o tempo que se alonguem considerações introdutórias, nem que se construa, devidamente, a imagem do homem, do académico, do investigador e, para mim, do amigo.

Pelo facto, serei breve e, pelo facto também, peço desculpa ao apresentado e a todos os ouvintes. Muito vai ficar por dizer, inevitavelmente.

Natural de Covide, concelho de Terras de Bouro — onde nasceu a 1 de Março de 1952 — cursou o ensino secundário entre o Porto — no Liceu Normal de D. Manuel II — e Aveiro, no Seminário diocesano de Santa Joana a Princesa. Para enriquecimento do temporal, de seus familiares e amigos, quis o rumo da sua vida subtraí-lo às lides sagradas. Assim, de seguida, ingressou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde conclui a licenciatura em Setembro de 1975, com a elevada classificação de 17 valores. Ao longo deste último ano, ainda como finalista, exercia já o cargo de monitor na disciplina de História Moderna e Contemporânea. Trabalhava, então, sob apoio científico do Professor Cândido dos Santos.

Na referida Escola Superior, permaneceu como docente até 1979, ano em que opta pela Universidade do Minho, mais próxima da sua terra natal e da vida dos campos que, tal como a Alberto Sampaio, sempre o seduziu e sempre marcou a escrita da sua história. Ainda que sem a deliciosa paz de Boamense!...

Em termos gerais, pode dizer-se que a maioria dos cursos leccionados pelo conferencista, que hoje iremos ouvir, têm versado temáticas, todas elas girando em torno do mundo agrário e do campesinato, em cronologias respeitantes ao Antigo Regime, quer no âmbito nacional, quer a nível europeu. Bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica — organismo que vem apoiando, ao longo de décadas, ilustres investigadores das Ciências Humanas deste país e cuja morte parece ter-se gizado, recentemente — prosseguiu o seu labor aturado de pesquisa, aproveitando da supervisão científica do Professor Aurélio de Oliveira — seu amigo, nosso amigo, e subido historiador do mundo rural do Entre Douro e Minho.

Com perfeito domínio da produção historiográfica europeia — e cite-se, a título de exemplo um Braudel, ou um Le Roy Ladurie — os homens da longa duração, e afinadores das análises conjunturais e estruturais, das curvas e índices de preços, etc., etc., e a par das mais recentes escolas — na linha de um Magalhães Godinho, trabalhou mais de uma década em Arquivos, no estudo que viria a apresentar como dissertação de doutoramento. Esta, por si defendida em provas públicas, no Outubro de 1987, em Braga e subordinada ao tema — **Entre Douro e Minho (1750-1830). Finanças. Administração e bloqueamentos estruturais no Portugal Moderno, 3 vols.**, — mereceu a mais alta classificação, por unanimidade, com “Distinção e Louvor”. Logo contratado como Professor Auxiliar, passa a Professor Associado em 1989.

De momento, ultima as suas Provas de Agregação, as derradeiras do pesado cursus académico e conducentes à categoria de Professor Catedrático.

Ao longo da sua carreira, muitas têm sido as manifestações da sua produção científico-pedagógica: escusando-me, aqui, de citar as

diversas disciplinas e Seminários Interdisciplinares que leccionou e dirigiu, os numerosos Encontros Científicos em que participou, e a sua dedicação aos temas relacionados com os Descobrimentos Portugueses no Mundo — refira-se, a propósito, o trabalho em curso de publicação de fontes para o estudo da economia marítima vianense (1750-1830), para a Comissão Nacional dos Descobrimentos — os jûris académicos que vem integrando, e muitas outras acções que constroem o quotidiano de um professor e investigador, não poderei deixar de referir alguns aspectos que vêm acompanhando a sua escrita da História.

Geograficamente, pode afirmar-se que a área preferencial, desde 1978, se vem fixando na “pátria” de Alberto Sampaio — o Entre Douro e Minho: Braga, Porto, Famalicão, Guimarães, Barcelos, Viana da Foz do Lima, Arcos de Valdevez e área do Entre Homem e Cávado. Assim se circunscreveu a já citada dissertação de doutoramento, cuja publicação seria da maior utilidade para a história regional do Antigo Regime.

Os temas, como acima referi, incidem com notória acuidade no mundo rural. Neste âmbito, tem o autor questionado as mais diversas fontes documentais numa perspectiva vincadamente económico-social, embora diversos estudos revelem outras preocupações bem presentes em Viriato Capela — entre outras, deve referir-se a perspectiva jurídico-institucional, bem patente em abordagens sobre o municipalismo e articulação do fenómeno com os restantes poderes regionais. De exemplo servem:

- Braga, um município fidalgo / As lutas pelo controle da câmara entre 1750 e 1810, 1988;
- A câmara, a nobreza e o povo do concelho de Barcelos (...) / A administração municipal nos fins do Antigo Regime, 1989,
ou as preciosas informações documentais reunidas em
- O concelho de Barcelos no Antigo Regime à Primeira República. Fontes para o seu estudo, 1983.

A ultimar, no momento, e a editar pela Câmara Municipal,
— Antecedentes próximos do concelho de Vila Nova de Famalicão;

— O município bracarense. O governo. A administração económica e financeira.

No domínio do social, ou melhor, do sócio-económico, a leitura e compreensão dos ditos poderes, levou-o a analisar, mais pormenorizadamente, alguns casos de conflituosidade regional e local, numa das temáticas tão arraigada às escolhas da Nova História, na linha de um Valdéon Baruque ou, entre nós, de um António de Oliveira. Como exemplo, podem também citar-se:

— As tensões sociais de Entre Douro e Minho(...), 1978;

e

— Os tumultos populares nos Arcos de Valdevez em 1809: um programa de reformas para Portugal, 1986.

Em temas de Historia Agrária, no autor descobrimos uma evocação clara de uma questão que muito querida foi de Alberto Sampaio: **a viticultura**. Sobre problemas com ela relacionados, para além dos capítulos que ao assunto dedicou na sua tese de doutoramento, escreveu Viriato Capela:

— Produção e comércio do vinho dos Arcos (...), 1982; Viana na segunda metade do século XVIII: em torno de um processo de decadência e subalternização comercial, 1983;

— Os vinhos do Ribeiro Lima sob a tutela da Companhia.

— Análise das vicissitudes do seu comércio externo, 1986.

Falta perguntar-lhe — e porque não hoje — se ensaia, na sua terra natal, algo de parecido com o vinho de Boamense, e se, tal como Alberto Sampaio, mantém correspondência denunciadora de um sabedor da boa produção... Assim, acertaríamos até lá uma visita...

E outras cambiantes vêm enformando os objectivos que materializam a sua produção científica: assim é o caso dos poderes eclesiásticos, a partir de cujas manifestações Viriato Capela analisou variadas facetas da vida económica do país pré-industrial:

— Os votos de Santiago no arcebispado de Braga (...) Para o estudo das rendas eclesiásticas durante o Antigo Regime, 1979;

— Os rendimentos dos párocos do concelho e arciprestado de Barcelos nos fins do Antigo Regime e durante o século XIX, 1984.

Por fim, muitos outros escritores versaram novas perspectivas do económico, com destaque para o comércio — interno e no âmbito das relações internacionais coevas — como o atesta a leitura de:

— Viana na segunda metade do século XVIII: em torno de um processo de decadência e subalternização comercial, 1983;

— O porto de Viana no contexto do comércio externo português (...), 1987;

e

— O tratado de 1810 com a Inglaterra e a ruína das indústrias nacionais. Uma crítica de António de Araújo Azevedo, Conde da Barca, 1989.

A terminar as breves notas de um percurso bem mais vasto que o aqui traçado, fica, nos projectos do autor, a clara preocupação pela tarefa de divulgar importantes fundos documentais, na boa linha da historiografia oitocentista. Em publicação, tem obras de inegável vulto, cuja utilidade será um facto garantido para todos que, sem possibilidades de “viver” em arquivos, gostam de estudar e investigar questões da história pátria. E, de facto, esta só se constrói com bases documentalmente sólidas — citámos, como exemplo, **As Memórias particulares de Inácio José Peixoto, na Braga europeia do século XVIII**.

Outros, de cariz editorial pedagógico-didáctico, servem a aprendizagem dos alunos do ensino superior e incitam, nesse contacto, o gosto pela investigação.

À laia de confiança, não posso esconder, para finalizar, os seus percursos institucionais e políticos: de Director do Curso de História e Ciências Sociais (1987), a Presidente da Unidade Científico Pedagógica (1988), a seu representante na Comissão Científica do Científico Conselho Universitário, a Vereador da Cultura na sua terra de origem, tudo são indicadores de uma vida cheia de dinamismo e de um futuro promissor. Tempo é de lhe dar a palavra.

Muito obrigada.